

CRISTÃOS ALPINISTAS

No alto da Montanha, encontramos o Altíssimo. Sempre assim foi para os antigos hebreus, continuou a ser para os místicos e ascetas cristãos, é também ainda hoje para quem se dispõe a deixar tudo o que é supérfluo para escalar o cume da santidade.

No topo reina o silêncio, ainda que eventualmente harmonizado com o som de uma águia ou condor. O vento afaga os rochedos inóspitos e a água brota das nascentes mais puras. Tudo concorre em sinfonia.

Ali, não há distrações e tudo é louvor.

Lá de cima, vemos melhor o nosso mundo pequenino e encontramos inspiração para o caminho a seguir.

Afastando-nos do nosso quotidiano, começamos a vislumbrar a vida com o olhar de Deus. Por isso, uma subida a um pico, ainda que árdua, é um processo espiritual que nos recentra em Deus, e só n'Ele.

Também Jesus convidou os 3 amigos mais próximos para uma subida. Porém, o monte a escalar era Ele próprio. É Cristo, o Rochedo espiritual que os verdadeiros discípulos aceitam escalar!

Depois de conquistado o declive, o verdadeiro rosto de Jesus é-lhes revelado, como é: luminoso e glorioso. “Este é o Meu Filho muito amado: escutai-O”.

Perante a Luz e profundamente atraído por ela, Pedro cede à tentação de prolongar para sempre o momento, montando acampamento... Mas, a glória do Senhor só pode ser alcançada mediante a Paixão e Morte na Cruz. Sofrer com Cristo pelo Evangelho, apoiado na força de Deus, é aceitar também a cruz e ser, assim, membro da “equipa de alpinistas de Jesus”.

Pe. Rui Silva

